



## **Artes Visuais, Jornalismo e colaborativismo em rede no Amazonas: o caso Coletivo TABA<sup>1</sup>**

Juan Pablo Luz MUNIZ<sup>2</sup>

Marcelo Rodrigo da SILVA<sup>3</sup>

Fabiana Feronha WIELEWICKI<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

### **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de criação do Coletivo TABA ([www.coletivotaba.com.br](http://www.coletivotaba.com.br)), uma plataforma digital criada para dar mais valorização, visibilidade e divulgação dos artistas visuais e artesãos da região do Baixo Amazonas, polarizada pela cidade de Parintins-AM, no ciberespaço (LÈVY, 1996; LEMOS & PALÁCIOS, 2001; VILCHES, 2003; DYENS, 2003; MUSSO, 2006). Baseando-se no conceito de colaborativismo (HOWE, 2006; QUIRINO, 2016), o projeto é fruto do programa de extensão universitária do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), e resultado da atuação interdisciplinar de professores e alunos dos cursos de Jornalismo e Artes Visuais. O Coletivo TABA se propõem também a funcionar como uma forma de apoio no enfrentamento à pandemia de covid-19. A plataforma também convida à reflexão sobre as discussões que envolvem a discussão sobre o que se considera arte e artesanato (PAREYSON, 1989; LAGROU, 2010).

**Palavras-chave:** artes visuais; jornalismo; colaborativismo; Coletivo TABA; Amazonas.

### **1. Introdução<sup>5</sup>**

A incidência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 acarretou a ocorrência de crises também nas áreas de

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 – Visualidades Amazônicas do I Simpósio Comunicação, Cultura e Amazônia.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Parintins. Integrante do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (Via/CNPq). E-mail: [pablo.muniz.luz@gmail.com](mailto:pablo.muniz.luz@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor e coordenador do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Parintins. Doutor em Estudos da Mídia. Líder do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (Via/CNPq). E-mail: [prof.marcelorodrigo@gmail.com](mailto:prof.marcelorodrigo@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora e vice-coordenadora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), campus Parintins (Icsez). Doutora em Arte e Design. Líder do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (VIA/CNPq). Integrante do ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, Universidade de Aveiro, Portugal. E-mail: [fabianaw@gmail.com](mailto:fabianaw@gmail.com).

<sup>5</sup> Este artigo é resultado de Projeto de Extensão contemplado pelo Edital Simplificado 001/2020-Proexti/Dproex-Ufam.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



trabalho e emprego. O primeiro trimestre de 2020 terminou com a maior taxa de desemprego e o maior contingente de pessoas sem trabalho na série histórica. Conforme dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), a taxa de desemprego chegou a 14,7% nos três meses de 2021. Esse cenário foi ainda mais agravante em algumas áreas como o das artes.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), os profissionais que atuam no setor cultural e criativo estão entre os que mais foram afetados pela crise global. Conforme os dados da Pesquisa de Percepção dos Impactos da Covid-19 nos Setores Cultural e Criativo do Brasil (2020), realizada com apoio da UNESCO no Brasil, Serviço Social do Comércio (Sesc), Universidade de São Paulo (USP), Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura e 13 Secretarias Estaduais de Cultura, entre março e abril de 2020, 41,8% desses profissionais perderam a totalidade de suas receitas, e entre maio e julho do mesmo ano esta proporção elevou-se para 48,88%.

O ano de 2020 registrou também um grande número de demissões. Cerca de 44% das organizações demitiu a totalidade dos colaboradores. As contratações de serviços de terceiros registraram redução de 43,16% no período de março a abril de 2020. Entre maio e julho do mesmo ano, o percentual aumentou para 49%,16. O setor de festivais e feiras foi o mais impactado. Entre os serviços que foram contratados mesmo diante da crise, destacam-se a publicidade na internet (19%), as ferramentas online para trabalho remoto (12,6%) e o serviço de internet de banda larga (6,94%). Esses serviços que se mantiveram sendo contratados durante a pandemia serviram como norte em meio a essa conjuntura.

No interior do estado brasileiro do Amazonas, mais especificamente na região do Baixo Amazonas, polarizada pela cidade de Parintins, uma ilha fluvial distante 369 quilômetros da capital, Manaus, e com uma população estimada de 115 mil habitantes (IBGE, 2020), os agravos provocados pela pandemia não foram atenuados, principalmente quando se fala do campo das artes.

Como forma de fomentar ações alternativas de enfrentamento às crises geradas pela pandemia de Covid-19 no âmbito da extensão universitária, apoiando os artistas



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



visuais e artesãos de Parintins, os professores Marcelo Rodrigo da Silva e Fabiana Feronha Wielewicki, juntamente com os estudantes Juan Pablo Luz Muniz, Gabriella de Souza Barros, July Anna Barbosa dos Anjos, Ralf Cordeiro Batista e Soraia Maria Castro e Castro, dos cursos de Jornalismo e Artes Visuais do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), campus Parintins, criaram e tiveram aprovado o projeto Coletivo TABA, durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), proposto pela instituição, nos meses de setembro a outubro de 2020.

Contemplado pelo Edital Simplificado 001/2020-Proexti/Dproex do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), financiado pela Ufam, o projeto se trata de uma plataforma digital criada para dar mais valorização, visibilidade e divulgação dos artistas visuais e artesãos da região do Baixo Amazonas, especialmente Parintins. O site funciona como um catálogo virtual de apresentação dos artistas visuais e artesãos, assim como de seu portfólio e contatos, para unificar, organizar e gerir estratégias comunicacionais direcionadas aos artistas visuais e artesãos locais que tiveram suas atividades econômicas afetadas pela pandemia do novo coronavírus. Buscou-se oportunizar possibilidades de novos negócios e ampliação do mercado de atuação, impulsionando a cadeia produtiva local, ao mesmo tempo em que permitisse a potencialização de suas formas de expressão e notoriedade artística na internet.

Dessa forma, além de se tratar de uma ação de inclusão desse público no universo digital, com uso orientado de estratégias de comunicação no ciberespaço (LÈVY, 1996; LEMOS & PALÁCIOS, 2001; VILCHES, 2003; DYENS, 2003; MUSSO 2006), essa iniciativa possui relevância social por se apresentar como uma alternativa de mitigação dos impactos econômicos provocados pela pandemia de Covid-19. A ideia de reunir artistas visuais e artesãos em uma mesma plataforma digital gratuitamente possui caráter inovador e com capacidade de impacto, tendo em vista que oferecerá ações efetivas de divulgação, visibilidade e recolocação desses profissionais no fluxo de informações do ciberespaço para oferta dos seus trabalhos e serviços no cenário dos negócios no ambiente digital.



A criação da plataforma do Coletivo TABA também permitiu que os alunos pusessem em prática conhecimentos técnicos e teóricos essenciais no campo da Comunicação, como pode ser observado em disciplinas como assessoria de imprensa, empreendedorismo, planejamento gráfico e editoração, webjornalismo, jornalismo cultural e comunicação em mídias digitais. Os estudantes envolvidos no projeto tiveram oportunidade de ofertar à comunidade, em forma de serviço e orientações técnicas, os conhecimentos que estão adquirindo na universidade, de forma estratégica e colaborativa.

## **2. Colaborativismo e interdisciplinaridade**

Colaborativismo e interdisciplinaridade são conceitos-chave que orientaram a construção da plataforma e sua lógica de funcionamento. O termo colaborativismo é derivado de *crowdsourcing* (do inglês “*crowd*”, que significa “multidão”, e “*source*”, que significa “fonte”). A palavra inglesa foi cunhada por Jeff Howe e Mark Robinson, editores da revista Wired, em 2005, pensando como sinônimo para fomentar soluções rápidas e baratas para empresas que envolvessem diretamente inteligência coletiva de usuários, consumidores e cidadãos.

Em linhas gerais, o conceito de *crowdsourcing* significa uma fonte de informação que nasce a partir da coletividade, ou uma maneira de desenvolver um trabalho que seria feito individualmente (geralmente por um funcionário) de forma coletiva por um grupo de pessoas reunidas aleatoriamente, como descreve Howe (2006), por meio de um chamamento aberto (HOWE, 2006), direcionado a quem se interessar em encontrar soluções para um problema específico.

[...] o modelo *crowdsourcing* pode ser caracterizado por muitas outras dimensões, como a natureza de colaboração (explícita, implícita ou mista); o tipo de chamado (aberto para todo mundo, limitado a certo grupo ou simplesmente não possui chamado algum); o tipo de *crowd* (composta por agentes internos ou externos à uma organização); o nível de conhecimento exigido da *crowd* (são necessários colaboradores com conhecimentos gerais, situacionais ou especializados sobre algum domínio); a arquitetura da plataforma (do tipo independente ou *standalone*, do tipo *piggyback*, isto é, depende de outras plataformas para seu funcionamento); a forma como é processado o retorno (manual



ou automático); o incentivo para os participantes entre outras dimensões. (QUIRINO et al., 2016, p. 1)

O Coletivo TABA nasceu de um trabalho colaborativo entre professores, estudantes e a comunidade externa à universidade. Tanto os dirigentes da Associação dos Artistas plásticos de Parintins (AAPP) como os próprios artistas visuais e artesãos colaboraram com o levantamento de dados e alimentação da plataforma.

Assim como o colaborativismo, outro conceito caro ao projeto é o de interdisciplinaridade. A reunião de saberes, conhecimentos, competências e métodos provenientes de diversos campos do conhecimento contribuiu para o alcance de um mesmo fim e objetivo.

Segundo Japiassú (1976), a interdisciplinaridade se dedica à intercomunicação entre as disciplinas, de modo que resulte uma modificação entre elas, através de diálogo compreensível, uma vez que a simples troca de informações entre organizações disciplinares não constitui um método interdisciplinar. Para dar conta do interdisciplinar, Japiassú aponta dois métodos distintos e complementares: o método da tarefa, que se orienta para os empreendimentos humanos e da história, e que se aplica à procura de um objeto comum aos vários conhecimentos, culminando com a prática; e o método da reflexão interdisciplinar, que faz menção à reflexão sobre os saberes já constituídos, cujos objetivos é estabelecer juízo e discernimento.

Tanto na atribuição de tarefas/atividades, quanto no estímulo à reflexão e discussão em torno das práticas executadas durante o desenvolvimento da plataforma, a adoção de práticas interdisciplinares esteve presente no projeto. Essa abordagem é reforçada também por Alves, Brasileiro e Brito (2004), que indicam a utilização de multimétodos de pesquisa e a articulação de teorias que concebem os fenômenos, para os quais buscam explicação, de uma forma essencialmente histórica.

### **3. Artes visuais e artesanato**

A operação da plataforma Coletivo TABA e a forma como denomina os profissionais apresentados em forma de catálogo realiza um duplo movimento e



aproximação e tensionamento entre os conceitos de artes visuais e artesanato. Essa problemática remete à discussão proposta por Pareyson (1989), quando reflete sobre as três definições tradicionais de arte: a arte como fazer, como conhecer ou como exprimir. Para o autor, essas diversas concepções ora se contrapõem e se excluem uma às outras, ora, pelo contrário, aliam-se e se combinam de várias maneiras.

Mas o pensamento antigo pouco se preocupou com teorizar a distinção entre a arte propriamente dita e o ofício ou a técnica do artesão. Permaneceu um equívoco não dissipado nem mesmo pela distinção entre arte liberal e arte servil, que confinava artes grandes, como as plásticas e figurativas, nas artes inferiores, e era intimamente contraditória, porque, precisamente, exaltava aquelas artes em que era menos evidente a característica que, por definição, atribuiu-se à arte, isto é, o aspecto executivo e manual. (PAREYSON, 1989, p. 30)

O autor considera que, se o fazer for também um inventar, haverá uma concepção estética de arte (e não um programa de arte). Em outras palavras, a obra de arte seria expressiva e cognoscitiva enquanto forma de “um fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer” (PAREYSON, 1989, p.32). Em suma, a arte como formatividade, para o autor, é um executar que é, ao mesmo tempo, inventar. Segundo ele, isto implica que uma obra de arte é absolutamente original e irrepetível, além de perfeita, pois “vive por conta própria e contém tudo o que deve conter” (PAREYSON, 1989, p. 30).

Discutindo a questão singular dos povos indígenas em seu texto *Arte ou Artefato*, Els Lagrou (2010) salienta que a grande diferença entre a concepção de arte na tradição ocidental e a dos povos indígenas reside na inexistência, entre esses povos, de uma distinção entre artefato e arte, ou seja, entre objetos produzidos para serem usados e outros para serem somente contemplados, distinção esta que nem a arte conceitual chegou a questionar por ser tão crucial à definição do próprio campo. “Somente quando o design vier a suplantiar as ‘artes puras’ ou ‘belas-artes’ teremos nas metrópoles um quadro similar ao das sociedades indígenas” (LAGROU, 2010, p. 3).

A inexistência da figura do artista enquanto indivíduo criador – cujo compromisso com a invenção do novo é maior que sua vontade de dar



continuidade a uma tradição ou estilo artístico considerado ancestral – é outra diferença crucial. Não que artistas contemporâneos metropolitanos não trabalhem dentro de tradições estilísticas bem definidas. [...] A fonte de inspiração e legitimação se encontra no gênio do artista, que é visto como agente principal no processo de relações e interações que envolvem a produção de sua obra, produzida com o único fim de ser uma obra de arte. (LAGROU, 2010, p. 3)

Compreendeu-se como Coletivo TABA, a necessidade de agrupar ambas as definições em um mesmo universo de visualidades também como forma de estimular a observação sobre as diversas manifestações a partir de um questionamento base: qual a fronteira entre ambos? O que os diferencia? O que os assemelha? Que inquietações as percepções decorrentes dessas criações podem oferecer ao campo das artes?

#### **4. Relato da experiência**

Assim como na língua tupi o termo “taba” significa um conjunto de ocas ou habitações indígenas, o Coletivo TABA pretendeu reunir um conjunto de artistas visuais e artesãos em uma grande aldeia digital, valorizando suas potencialidades, respeitando suas particularidades e os conectando com o mundo pela internet. O projeto nasceu ligado ao Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (VIA/CNPq), do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez/Ufam).

O desenvolvimento da plataforma seguiu os preceitos de Borges (2011) que propõe três pilares para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais: a) informação: conceito baseado em perceber necessidade, acessar, avaliar e inter-relacionar informações; b) comunicação: com a qual é possível estabelecer relações, criar laços, construir conhecimento colaborativo e avaliar processos comunicacionais; e c) operação: baseada em operar artefatos digitais e eletrônicos, navegar pela internet, capacidade de busca por informações, operar mecanismos de comunicação e recursos para a produção de conteúdo.

Sendo assim, cada etapa do desenvolvimento do projeto seguiu um dos pilares propostos pelo autor para o alcance de competências infocomunicacionais. A execução do projeto foi iniciada com reuniões virtuais com os sete integrantes da equipe,



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



remotamente, por meio de ferramentas como o Whatsapp e Google Meet. Apesar das limitações tecnológicas como a fragilidade da conexão com a internet na região de Parintins, os encontros virtuais foram bem sucedidos e permitiram o alcance dos objetivos de planejamento e alinhamento das etapas de cada atividade prevista. Além da ferramenta citada anteriormente, também foram empregadas ferramentas como correio eletrônico (e-mails) e redes sociais para dinamizar as comunicações entre os membros da equipe.

A equipe foi organizada em dois grupos: o primeiro grupo responsável por ir até os artistas visuais e artesãos para coleta de dados como nome completo, idade, uma pequena entrevista sobre seu trabalho e, principalmente, fotos de suas criações. Uma das informações coletadas foi o número de telefone para contato. O segundo grupo entrou em contato com os convidados para conversar mais e obter informações complementares. No final de toda a coleta de dados, antes da divulgação oficial no site do Coletivo TABA, os convidados foram revisitados para que pudessem assinar um termo de autorização de divulgação de imagem com a intenção de que pudessem publicar as fotografias fornecidas.

A primeira etapa do projeto consistiu no levantamento de dados de contato dos artistas visuais e artesãos locais, tendo em vista que as abordagens e entrevistas para coleta de informações e imagens de seus trabalhos seriam feitos completamente a distância, a fim de que fosse respeitado o isolamento social como medida preventiva e de combate à pandemia de covid-19.

Nessa etapa foi conquistado um parceiro estratégico para o projeto, a Associação de Artistas Plásticos de Parintins (AAPP), órgão que se mostrou receptivo e apoiou integralmente a execução do projeto desde o início. Foi assinado um termo de apoio ao projeto pelo presidente da Associação, Raimundo de Oliveira Barbosa, que forneceu uma lista de contatos telefônicos e eletrônicos dos associados.

Os discentes que integraram a equipe do projeto compartilharam as dificuldades enfrentadas nessa etapa, como a resistência e relutância em participar da iniciativa por descrédito no projeto. Os estudantes relataram que muitos artistas se mostraram incrédulos a respeito da plataforma, alegando que já aceitaram participar de outros





**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



projetos semelhantes que nunca saíram do papel. Outros tiveram receio de fornecer suas informações e imagens de seus trabalhos remotamente, temendo que fossem utilizadas de forma fraudulenta. Contudo, apesar das limitações, as informações foram coletadas e a equipe passou ao estágio seguinte.

A segunda etapa do projeto consistiu na aquisição do domínio e hospedagem da plataforma e montagem da estrutura do site. Para tanto, foram utilizados os recursos do Wordpress, um sistema livre e aberto de gestão de conteúdo para internet. O site foi construído com a identidade visual elaborada pela equipe de criação e aprovada em conjunto. Ao todo, a plataforma reuniu informações e imagens de 17 artistas visuais e artesãos que se identificaram com diferentes áreas de atuação, desde a fotografia até artesãos que trabalham com esculturas em diferentes materiais como madeira, ferro e isopor.

No site, é possível encontrar cinco abas. A primeira, “Início”, direciona o visitante do site à página inicial. A segunda aba “Artistas Visuais e Artesãos”, também direciona aos portfólios. Lá é possível encontrar a lista de nomes de todos os cadastrados, assim como o nome da área a qual ele atua. Ao clicar no nome de qualquer pessoa, o visitante será direcionado para uma janela com fotos das obras, além da foto do próprio integrante da plataforma. A terceira aba, “Notícias”, leva às notícias veiculadas a respeito do Coletivo TABA. Na quarta aba, “Sobre”, são disponibilizadas informações sobre a equipe organizadora. Já na quinta e última aba, “Participe”, os interessados que ainda não estão cadastrados no site podem manter contato para integrar a plataforma.

A terceira etapa do projeto foi a divulgação e promoção da plataforma na cidade de Parintins e nas demais cidades do Baixo Amazonas, assim como entre os artistas locais, afim de que o projeto ganhasse mais adesões. Foram criados perfis do Coletivo TABA em redes sociais como Facebook e Instagram. Além disso, também foram enviados relises e conteúdos informativos para veiculação nos canais de imprensa do estado do Amazonas. O lançamento oficial do Coletivo TABA aconteceu no dia 14 de dezembro de 2020, com uma live transmitida pelo perfil do Icsez/Ufam no Facebook.



## **5. Considerações finais**

A plataforma Coletivo TABA se apresentou como uma iniciativa geradora de múltiplas oportunidades desde sua criação até sua execução e funcionamento, tanto no universo acadêmico como na comunidade fora dos muros da universidade. Mesmo em um cenário angustiante e limitador como o da pandemia de Covid-19, a atuação colaborativa de todos os envolvidos, ainda que remotamente, permitiu o exercício e a prática de diversos conhecimentos, o uso de variadas técnicas e tecnologias e o sucesso do projeto proposto como atividade de extensão universitária.

A experiência adquirida e posta em prática pelos alunos resultou na elaboração de um produto técnico fruto de uma abordagem interdisciplinar com papel social, comunicacional e artístico. Mais do que isso, o projeto estabeleceu, permanentemente, um convite à reflexão acerca dos tensionamentos entre os conceitos que envolvem as artes visuais e artesanato.

Recentemente, o projeto foi novamente contemplado em um novo edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex/Ufam) e terá continuadas suas atividades, buscando fortalecer o objetivo de valorizar e dar visibilidade aos artistas visuais de Parintins e de toda região do Baixo Amazonas que não contam com uma articulação técnica e tecnológica que os assessore e os inclua na agenda de divulgações e promoções da rede mundial de computadores.

Este relato de experiência também intenciona servir de estímulo ao surgimento de outras iniciativas que tenham o compromisso social, interdisciplinar e colaborativo de contribuir para o fortalecimento do coletivo de artistas e artesãos que vivem nas regiões do interior dos estados brasileiros, enfrentando sérios desafios e limitações, ainda mais em um contexto de crises sanitária e econômica mundiais. Espera-se que os estudantes que tiverem conhecimento do projeto também se sintam provocados a desenvolver ações de extensão que ofereçam um retorno substancial e significativo à comunidade que tanto espera e anseia dos conhecimentos desenvolvidos na universidade.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Railda F.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E.; BRITO, Suerde M. de O. **Interdisciplinaridade**: um termo em construção. In: Episteme, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador. (2011). 252 f. (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno**: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

DYENS, Olivier. A arte da rede. In: DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

HOWE, Jeff. **Crowdsourcing**: A Definition. Crowdsourcing Blog. June 2, 2006. Disponível em: [http://crowdsourcing.typepad.com/cs/2006/06/crowdsourcing\\_a.html](http://crowdsourcing.typepad.com/cs/2006/06/crowdsourcing_a.html).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**: Parintins. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>. Acesso em: 06 Out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAGROU, Els. **Arte ou artefato?** Agência e significado nas artes indígenas. Revista Proa, n°02, vol.01, 2010.

LEMO, André; PALÁCIOS, Marcos (orgs.). **Janelas do ciberespaço, comunicação e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MUSSO, Pierre. Ciberespaço: figura reticular da utopia tecnológica. In: MORAES, Denis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



---

PAREYSON, Luigi. Definição de arte. In.: **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. pp. 29 - 33.

QUIRINO, Wancharle. S. et al. **Estratégias crowdsourcing para aplicativos de cidades**. Alternative Title: Crowdsourcing strategies for smart cities applications. 2016.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Pesquisa de percepção dos impactos da Covid-19 nos setores cultural e criativo do Brasil**: resumo executivo. Disponível em: <file:///D:/ICSEZ-UFAM/Artigo%20Semana%20de%20Jornalismo%20FIC%20Manaus/375069por.pdf>

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Editora Loyola, 2003.